

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO DE CASO EM DUAS ESCOLAS PRIVADAS DA CIDADE DE SÃO JOÃO DEL REI-MG

Luana Carvalho da Silva¹

Naisa Millene Ribeiro Carvalho²

Prof. Coautor MSc. Clodoaldo Fabrício José Lacerda³

RESUMO:

De forma geral, no dia a dia as pessoas são confrontadas com a temática de educação financeira, pois as relações estabelecidas de forma financeira podem permitir uma melhor qualidade de vida. Nessa linha entende-se ser importante desde os primórdios do ensino fundamental que tal tema fosse alvo de aprendizagem pois, poderia contribuir para uma melhor relação das pessoas com o dinheiro. Dessa forma, pretende-se, nesse estudo investigar a importância da educação financeira no ensino médio, com análise da educação financeira no meio econômico, educacional e pessoal. Foi realizado um estudo de caso em duas escolas privadas de São João Del Rei-MG, em que uma delas implementa a disciplina de finanças e a outra não. A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa e descritiva, utilizou como método de pesquisa um questionário, e este foi aplicado a alunos do 1º 2º e 3º ano do ensino médio afim de avaliar o impacto da educação financeira na formação dos discentes. Os resultados demonstram que a inclusão dessa disciplina no currículo escolar contribui significativamente para a conscientização sobre o planejamento e gestão financeira. A escola X que apresenta a disciplina integrada na grade curricular demonstrou ter discentes mais preparados e confiantes em suas decisões financeiras, a ausência desse ensino na escola Y revelou uma lacuna importante na formação dos estudantes. Afirma-se que a educação financeira deve ser considerada fundamental na preparação dos jovens para os desafios econômicos da vida adulta, promovendo maior segurança e responsabilidade financeira.

Palavras-chave: Educação financeira, ensino médio, planejamento financeiro.

¹ Graduando do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN – luanacarvalho0156@gmail.com

² Professor do curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN – millenenaisa702@gmail.com

³ Professor do curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN – clodoaldo.lacerda@uniptan.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Desde cedo, somos confrontados com diversas situações relacionadas ao uso do dinheiro. Para maximizar seu valor, é essencial aprender a utilizá-lo de forma favorável. O domínio de conhecimentos práticos em educação financeira pode melhorar significativamente a gestão das finanças pessoais, proporcionando uma vida mais equilibrada e tranquila. Diante de um mundo financeiro mais complexo do que o das gerações anteriores, o nível de educação financeira da população não acompanhou essa evolução. A falta de educação financeira, combinada com o fácil acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento, comprometendo parte de sua renda e reduzindo sua capacidade de consumo (BCB 2013).

O dinheiro é um recurso amplamente valorizado e fundamental para a economia de um país. Seu uso inadequado pode gerar problemas significativos, como dívidas e inadimplência. Dessa forma, é crucial estudar e compreender a educação financeira, pois ela desempenha um papel vital tanto na vida pessoal quanto na estabilidade econômica coletiva. A falta de conhecimento em gestão financeira pode resultar em decisões prejudiciais, afetando a economia de forma ampla. Assim, a educação financeira é uma ferramenta essencial para promover uma sociedade mais equilibrada e financeiramente sustentável.

A implementação da educação financeira na grade curricular acadêmica das escolas pesquisadas em São João Del Rei-MG pode preparar os jovens para enfrentar os desafios da vida adulta. Entende-se que a educação financeira nas escolas tem o potencial de fornecer conhecimentos necessários de como administrar dinheiro, planejar finanças pessoais, poupar e investir, fornecendo ainda, conhecimentos essenciais para o sucesso pessoal e profissional. Essas habilidades adquiridas desde cedo ajudam a capacitar os discentes a lidar melhor com questões financeiras ao ingressarem no mercado de trabalho.

O trabalho traz como problemática a se estudar e investigar: “Como se processa a Educação Financeira em duas Escolas Privadas de São João Del Rei-MG?”.

Tem-se como objetivo geral neste artigo analisar e compreender o processo de Educação Financeira em duas escolas privadas de São João Del Rei-MG. Tem-se por objetivos específicos, apresentar conceitualmente sobre educação financeira, discutir de forma conceituada sobre educação financeira nas escolas e, analisar como a educação financeira afeta as finanças pessoais dos discentes, avaliando se estes têm conhecimentos básicos sobre o tema.

Justifica-se este trabalho pelo fato de que ele tem como pano de fundo a sua contribuição para a sociedade e a comunidade científica. O desenvolvimento deste projeto de pesquisa, se

deve às experiências e vivências das pesquisadoras, que se sentiram carência de conhecimentos nessa área durante sua formação acadêmica que por conseguinte poderia potencialmente impactar sua vida adulta quando confrontadas com questões financeiras. Elas entendem que a Educação Financeira é crucial para capacitar indivíduos a fazer escolhas conscientes, evitando dificuldades econômicas e promovendo um bem-estar financeiro e socialmente sustentável.

A pesquisa tem como foco investigar a presença e a abordagem da educação financeira em duas instituições privadas de São João Del Rei-MG, fornecendo uma justificativa social para o estudo. Tem-se ainda como objetivo melhorar a educação financeira local, independentemente das circunstâncias atuais, uma vez que permanece incerto se os estudantes desta região possuem as competências necessárias para gerir eficazmente as suas finanças. A coleta de dados relativos à implementação da Educação Financeira nas escolas é uma abordagem válida no âmbito acadêmico. Esse processo não apenas permite uma compreensão mais profunda do assunto, mas também pode fornecer insights valiosos que podem informar pesquisas futuras e contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes destinadas a melhorar a educação financeira nas escolas brasileiras.

Para tal finalidade, pretende-se realizar um estudo de caso em duas instituições privadas da cidade. A metodologia combinará diferentes abordagens para alcançar uma análise abrangente e significativa. Inicialmente, a pesquisa incluirá um estudo bibliográfico para justificar teoricamente a necessidade da educação financeira e compreender o estado atual do conhecimento na área. As características das iniciativas e abordagens de educação financeira das escolas serão exploradas, proporcionando uma análise detalhada das práticas e problemas específicos. Por fim, utilizar-se-á uma abordagem qualitativa para obter uma imagem abrangente: um questionário será empregado para coletar os dados qualitativos, o que permitirá uma análise mais aprofundada e detalhada dos resultados.

A metodologia utilizada neste estudo é uma pesquisa qualitativa com a abordagem de caráter e método descritivo. Esse estudo se dividiu em capítulos que contemplam os seguintes temas: Educação Financeira, Educação Financeira no Contexto Escolar e a Importância da Educação Financeira Pessoal o qual propõe esclarecer os resultados que serão apresentados ao longo deste estudo. A investigação focará nas práticas adotadas por duas escolas privadas em São João Del Rei-MG, com o objetivo de compreender como essas iniciativas influenciam o comportamento financeiro dos estudantes e a preparação para desafios futuros.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta etapa, será apresentado o referencial teórico que é responsável por fundamentar o estudo. Dentro do referencial teórico, uma das áreas abordadas será a Educação Financeira.

Este tópico destacará sua importância e seus conceitos segundo os autores renomados, enfatizando ainda, sua eficácia no contexto econômico, educacional e pessoal.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com o BCB (2013) a educação financeira é o processo que envolve a obtenção de conhecimento e habilidades sobre finanças pessoais e gestão de dinheiro. Seu objetivo é fornecer às pessoas as ferramentas e informações necessárias para tomar decisões conscientes e alcançar bem-estar financeiro. Como o dinheiro faz parte da vida desde a infância, desenvolver esse conhecimento é essencial para administrar o dinheiro de maneira adequada e eficiente (Banco Central do Brasil, 2013).

No Brasil, a discussão abrange a falta de compreensão financeira e sua aplicação no ambiente acadêmico. A globalização ampliou o acesso às informações financeiras, permitindo que mais pessoas adquirissem conhecimentos essenciais para tomar decisões econômicas conscientes. Savoia, Saito e Santana (2007) afirmam que a educação financeira é um meio de transmitir conhecimento, desenvolvendo habilidades para a gestão segura das finanças.

Com a globalização, o acesso às informações financeiras se expandiu, tornando-se mais democrático e disponível para pessoas de diferentes origens e níveis educacionais. Isso promove uma sociedade mais informada e capaz de tomar decisões financeiras conscientes, contribuindo para uma economia mais robusta e inclusiva. O debate em torno da educação financeira, como apontam Savoia, Saito e Santana (2007), está intimamente ligado às mudanças trazidas pela globalização, evolução tecnológica e transformações legislativas, destacando a importância de preparar os indivíduos para gerenciar suas finanças de forma eficaz.

Partindo da mesma linha de raciocínio, esta mesma pauta começa a ser trabalhada por vários agentes como exemplo a OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), em que a educação financeira pode ser entendida como:

[...] o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE 2005, p.13).

Com a evolução dos bancos, houve um aumento na oferta de produtos e serviços financeiros, mas isso também trouxe um aumento significativo dos empréstimos e na inadimplência. Muitos jovens que têm acesso a cartões de crédito enfrentam dificuldades financeiras logo no início da vida adulta. A escassez de conhecimento financeiro faz com que os indivíduos acumulem dívidas, caiam em empréstimos abusivos, façam investimentos errados

e enfrentem altas taxas de juros, algo que poderia ser evitado caso tivessem recebido a educação financeira ainda na infância (Pinheiro, 2008). Diante deste contexto, a educação financeira se mostra como alternativa viável para contribuir de forma sustentável o conhecimento de cada cidadão. Visando estimular a sociedade a adotar uma postura consciente em relação ao gerenciamento de recursos monetários.

Como foi visto, a educação financeira é a base para a economia pessoal do indivíduo, que bem compreendida e aplicada levará ao um bom planejamento financeiro, como discutido a seguir.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO ESCOLAR

A inclusão da educação financeira nas escolas é essencial para preparar os discentes a gerirem seu dinheiro e suas vidas. Com essa formação, os estudantes tornam-se mais conscientes ao tomar decisões financeiras e de consumo. O ensino dessa disciplina desde cedo promove uma preparação equilibrada para enfrentar os desafios econômicos da vida adulta, contribuindo para o futuro profissional e pessoal dos alunos.

No Brasil, o MEC (Ministério da Educação e Cultura) é responsável pelo sistema educacional. O crescimento econômico do país permitiu maior inclusão no mercado de consumo, levando instituições a promoverem projetos de educação financeira, como o programa ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira) de 2010. O ENEF visa capacitar cidadãos para decisões conscientes sobre seus recursos e fortalecer mercados financeiros. A educação financeira nas escolas, vinculada à família e à escola, ainda necessita de maior reflexão sobre sua aplicação no Brasil.

Algumas intuições já adotam o método de ensino na grade curricular após a criação deste programa do governo ENEF/2010 (Estratégia Nacional de Educação Financeira), o qual diz:

“O decreto presidencial 7.397/2010 instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef), que tem como objetivos promover a educação financeira e previdenciária, aumentar a capacidade do cidadão para realizar escolhas conscientes sobre a administração dos seus recursos e contribuir para a eficácia e a solidez dos mercados financeiros, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização” (Brasil 2010).

A propagação do tema levou especialistas financeiros a discutirem o atual modelo educacional, apontando o método de ensino como um dos motivos da falta de conhecimento financeiro entre os brasileiros. A educação financeira nas escolas conscientiza crianças e jovens sobre a importância do planejamento financeiro, promovendo boas decisões sobre finanças e consumo. Além disso, ajuda a equilibrar necessidades e desejos de consumo com objetivos de longo prazo, incentivando a poupança (Sela, 2017). Domingos (2016) destaca que o ensino de

Educação Financeira vai além da matemática, sendo influenciado pelos hábitos diários que impactam o uso do dinheiro.

Para Kiyosaki a importância da educação financeira está em formar profissionais conscientes e capacitados para o mundo moderno, mas essa não é a realidade atual, tanto no Brasil quanto em outras partes do mundo. Kiyosaki (2000, p. 81):

Como os estudantes deixam a escola sem habilidades financeiras, milhões de pessoas instruídas obtêm sucesso em suas profissões, mas depois se deparam com dificuldades financeiras. Trabalham muito, mas não progredem. O que falta em sua educação não é saber como ganhar dinheiro, mas sim como gastá-lo (...). Essas pessoas muitas vezes trabalham mais do que seria necessário porque aprenderam a trabalhar arduamente, mas não como fazer o dinheiro trabalhar para elas.

Quando se tem um déficit de conhecimento financeiro, isso traz prejuízos tanto para os indivíduos quanto para a sociedade como um todo. A falta de conhecimento financeiro leva a endividamento, inadimplência e poucos investidores. Indivíduos educados financeiramente fazem escolhas de consumo mais conscientes, incentivando a competição e transparência no mercado (BCB, 2013). Logo, o que se percebe no mundo hoje é exatamente isso, pessoas instruídas com um currículo profissional de certo modo invejável, porém sem habilidades financeiras adequadas para se estabilizarem e obter a independência financeira desejável.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL

Entende-se que o primeiro passo para obter-se um planejamento pessoal de qualidade acontece quando ensinado e aplicado desde cedo pelos pais, assim as crianças crescem com o senso de independência, tendo a capacidade de evitar situações financeiras prejudiciais quando estiverem maduras. Cerbasi (2015) ressalta que o planejamento financeiro familiar depende do equilíbrio orçamentário, e que as decisões sobre dinheiro devem ser discutidas com as crianças para criar responsabilidade e bons hábitos financeiros desde cedo.

Em um outro trecho do livro, Cerbasi (2015) diz que o sucesso não é medido apenas pelos bens materiais e sim, por coisas e sentimentos como felicidade e amor. Podemos entender que acima do dinheiro e de uma vida bem-sucedida o que realmente nos motiva a conquistar e realizar um sonho, são os propósitos que regem nossa vida (Cerbasi 2015, p.1).

Cerbasi (2019) destaca que decisões financeiras devem ser discutidas com as crianças desde cedo, para que desenvolvam responsabilidade e compreensão sobre o uso do dinheiro. Ele também ressalta a importância do exemplo dos pais, afirmando que não adianta exigir hábitos financeiros das crianças se os pais não praticam o mesmo comportamento. Pinheiro (2008) reforça que a educação financeira na infância é essencial para ensinar às crianças a gerir seu dinheiro e conquistar sua independência financeira.

Por fim, Ewald (2010), afirma que, embora os exemplos venham da família, muitas não possuem alfabetização financeira. Para que essa situação possa ser amenizada, faz-se necessário que a família tenha o apoio da escola para que essa atividade possa ser desenvolvida para que saibam como conduzir os momentos que envolvem as finanças e o orçamento da casa.

Assim a Educação Financeira é um pilar importante da vida adulta pois ela auxilia o indivíduo a construir seus sonhos e melhorar sua qualidade de vida, a partir de como ele lida com o seu próprio dinheiro. Diante da importância da educação financeira abordada, a metodologia deste estudo apresentada posteriormente focará em identificar como esses princípios são aplicados na prática.

3. METODOLOGIA

Como metodologia desse estudo, foi realizado uma pesquisa bibliográfica para dar base ao referencial teórico envolvendo conceitos sobre educação financeira por meio de livros e google acadêmico. Como meio para se realizar a pesquisa propriamente dita e entender o problema a ser estudado foi utilizado o método de pesquisa de caso.

Este estudo de caso se caracteriza como uma pesquisa exploratória que mediante as falas de Marconi & Lakatos:

“São investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: (1) desenvolver hipóteses; (2) aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa; (3) modificar e clarificar conceitos”. (MARCONI & LAKATOS p.89. 9º EDIÇÃO).

O método escolhido para melhor explorar o assunto foi uma pesquisa de campo utilizando o questionário como instrumento para coleta de dados A observação, a entrevista, o questionário e o formulário são usados como principais instrumentos para possibilitar a tarefa da coleta de dados (Cervo; Bervian; Silva, 2007).

Desse modo, a pesquisa realizada neste projeto foi uma pesquisa qualitativa com a abordagem do método descritivo, pois esse tipo de pesquisa busca uma “compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, ao invés de produzir medidas quantitativas de características ou comportamentos” (Richardson, 2015, p. 90).

Esta pesquisa foi realizada a fim de compreender como os discentes das duas instituições privadas se familiarizam com a temática financeira de cunho acadêmico e pessoal. Para isto, os dados foram coletados a partir de um questionário online *Google Forms* com temas relacionados às finanças, aplicada no segundo semestre do ano letivo de 2024, construído de perguntas fechadas no qual o próprio informante preenche. A população entrevistada foi

composta por discentes do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio de duas instituições privadas no campo das vertentes. Após o retorno do questionário demos início às análises das respostas.

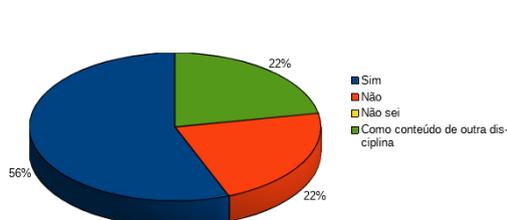
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistados 59 acadêmicos da instituição privada “X” sendo 13 (22%) alunos da primeira série, 17 (29%) alunos do 2º ano e 29 (49%) do 3º ano do Ensino Médio. Já na instituição “Y” foram entrevistados 52 acadêmicos sendo 19 (37%) alunos da primeira série, 25 (45%) alunos do 2º e 8 (15%) alunos do 3º ano do Ensino Médio.

A pergunta norteadora do gráfico 1 e 2 buscou questionar se a instituição de ensino já oferece disciplina equivalente a temática da Educação Financeira. Fundamentado nos dados coletados na instituição “X”, 56% (33) dos discentes indicam que a disciplina está inclusa na grade curricular acadêmica, tendo ainda resultado igual em que 22% (13) responderam para não ou, que é dada como conteúdo de outra disciplina.

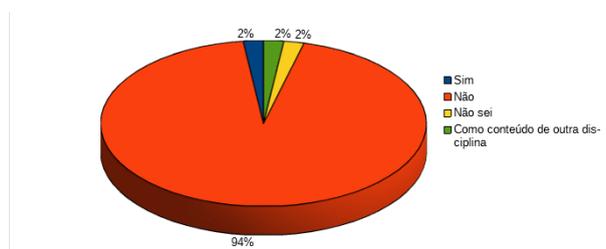
Na instituição “Y”, 94% (49) discentes indicaram a inexistência de disciplina de Educação Financeira. Esses resultados evidenciaram uma diversidade de abordagens sobre o tema nas escolas, pois existem uma percepção diferenciada nas instituições estudadas, validando o que foi proposto no referencial teórico. Cerbasi (2019) afirma que a Educação Financeira deve ser um processo contínuo, começando na infância e se estendendo até a vida adulta, para que os indivíduos estejam aptos a tomar decisões financeiras informadas e responsáveis. A ausência de uma disciplina específica em muitas escolas, como apontado por 22% dos discentes da instituição, pode representar uma lacuna importante no desenvolvimento das habilidades financeiras permitidas para a vida adulta, conforme observado por Kiyosaki (2000), que destaca a falta de preparo financeiro como uma das principais causas de dificuldades econômicas na vida pós-acadêmica.

Gráfico 1: Oferta na Escola X



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Gráfico 2: Oferta na Escola Y

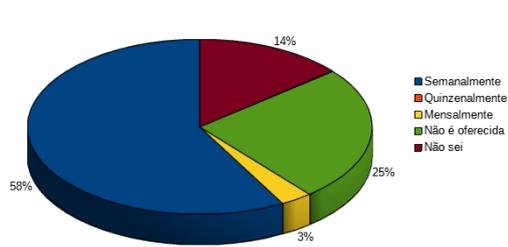


Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

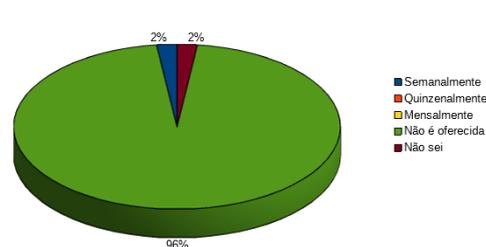
Na pergunta seguinte, os gráficos referem-se à frequência com que a Educação Financeira é oferecida, observa-se que na pesquisa da instituição “X” 34 discentes, ou seja, 58% (a maioria) indicam que as aulas sobre o tema são ministradas semanalmente, enquanto uma parcela significativa de 15 discentes (25%) relatou que a disciplina não é oferecida. Diferentemente da pesquisa aplicada na instituição “Y” a qual resultou em 50 (96%) discentes que indicam que a disciplina não é oferecida.

Esses dados indicam uma diferença notável nas abordagens de ensino entre diferentes instituições ou até mesmo dentro da própria escola. Conforme Pinheiro (2008), a Educação Financeira deve ser contínua e consistente, de modo a preparar adequadamente os alunos para a vida adulta. A oferta semanal pode estar alinhada a essa visão, garantindo uma abordagem regular e sistemática. No entanto, a ausência completa de ensino do tema para 50 dos entrevistados reforça a lacuna que muitas escolas ainda apresentam, o que pode resultar na formação de adultos despreparados para lidar com as complexidades financeiras da vida moderna.

Gráfico 3: Presença da Lição na Escola X Gráfico 4: Presença da Lição na Escola Y



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

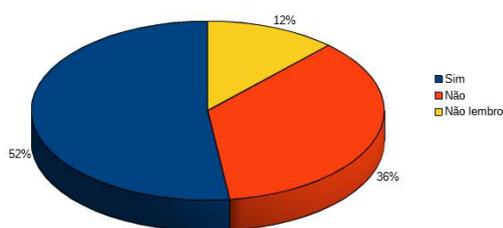


Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

O quinto e sexto gráfico, questiona a participação dos discentes em palestras ou workshops sobre Educação Financeira, o resultado na instituição “X” indica que 31 (52%) estudantes já participaram de eventos desse tipo. Já na Instituição “Y” 40 (77%), informaram que não participaram de ações como palestras e workshops.

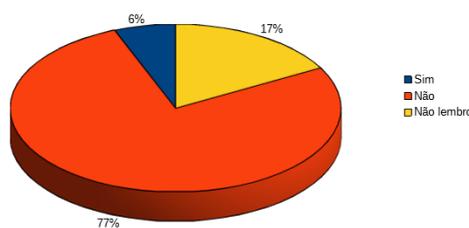
A realização de palestras e *workshops* pode ser vista como uma prática complementar importante para a formação de cada discente, o que leva a compreender a importância de atividades extracurriculares para aprofundar temas complexos. No entanto, o fato de uma parte expressiva dos discentes não ter participado desses eventos pode indicar uma limitação no acesso ou na oferta desses recursos, o que pode comprometer a experiência educacional completa sobre a temática financeira.

Gráfico 5: Palestras na Escola X



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Gráfico 6: Palestras na Escola Y



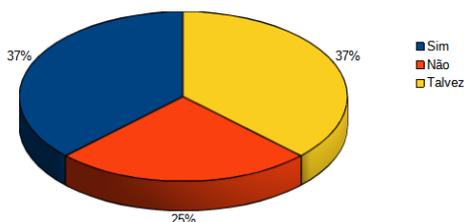
Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Os gráficos 7 e 8 referem-se a uma pesquisa com os discentes das duas Instituições Privadas sobre a suficiência das informações de Educação Financeira para a gestão de suas finanças pessoais. Dos respondentes da Instituição “X”, 22 discentes (37%) disseram "Sim", 15 (25%) "Não" e 22 (37%) "Talvez". Esses dados refletem incerteza na habilidade de lidar com finanças pessoais, sugerindo que muitos discentes não se sentem confiantes, mesmo com algum contato com o tema, ou que o conteúdo não foi apresentado de forma clara. Na instituição “Y”, 48% dos discentes não consideram as informações suficientes. O gráfico 1 indica que a primeira instituição, embora ofereça o tema, não garante a retenção do conhecimento, ao contrário da segunda, que não oferece, sugerindo um desconhecimento mais profundo.

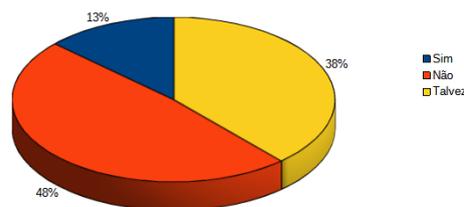
Conforme Cerbasi (2015), o planejamento financeiro pessoal é crucial, destacando a participação ativa dos pais no aprendizado dos filhos. O autor afirma que uma educação financeira eficaz capacita os indivíduos a tomar decisões informadas sobre seu dinheiro. A resposta "Talvez" sugere que muitos discentes ainda não desenvolveram essa segurança, possivelmente devido a uma abordagem limitada do tema em algumas instituições. A instituição “Y”, que não oferece o conteúdo, apresenta um déficit significativo nesse conhecimento.

Gráfico 7: O Saber financeiro na Escola X

Gráfico 8: O Saber financeiro na Escola Y



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

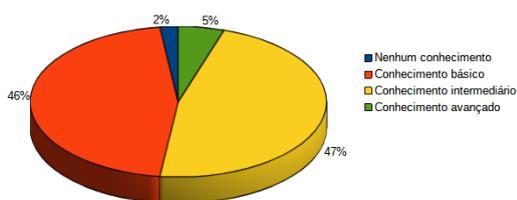
Ao comparar o conhecimento sobre "Planejamento Pessoal" entre os discentes das Instituições X e Y, observa-se uma discrepância significativa. Na Instituição "X", 28 discentes (47%) afirmam ter conhecimento intermediário, enquanto 27 (46%) indicam conhecimento básico. Esses dados sugerem que, apesar de uma compreensão mínima ou intermediária, há uma carência de conhecimento aprofundado essencial para a gestão eficaz das finanças pessoais.

Na Instituição "Y", o cenário é diferente: 36 discentes (69%) possuem apenas conhecimento básico, 6 (12%) têm conhecimento intermediário, 2 (4%) avançado e 8 (15%) não têm conhecimento algum. O número de discentes sem conhecimento é significativamente maior na Instituição Y em comparação à Instituição X, indicando uma preparação menos efetiva em educação financeira e uma compreensão superficial do assunto. Isso reforça a visão de Cerbasi (2015) sobre a necessidade de as escolas desenvolverem um currículo mais robusto e prático para lidar com temas financeiros.

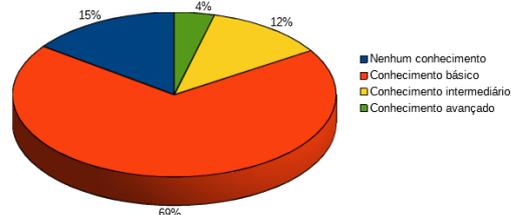
A disparidade nos níveis de conhecimento reflete as diferentes abordagens pedagógicas. A Instituição Y, com a maioria dos discentes tendo apenas conhecimento básico, está em desvantagem em relação à Instituição X, onde predomina o conhecimento intermediário. Esses dados ressaltam a importância de fortalecer a Educação Financeira nas instituições de ensino, conforme recomendado pela OCDE (2014) e o MEC. Um currículo mais abrangente sobre finanças pessoais pode elevar o conhecimento dos estudantes, preparando-os melhor para os desafios financeiros futuros.

Gráfico 9: Finanças Pessoal na Escola X

Gráfico 10: Finanças Pessoal na Escola Y



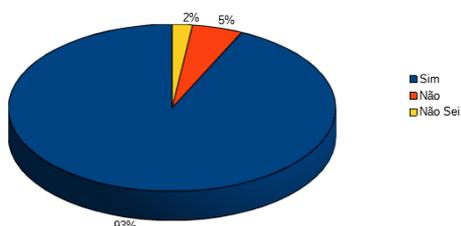
Fonte: Dados da Pesquisa (2024).



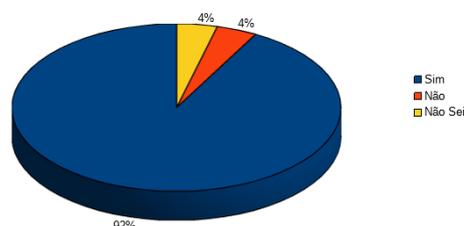
Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Os gráficos 11 e 12 estão relacionados como os discentes veem a disciplina de Educação Financeira integrada na grade curricular acadêmica. Nos gráficos 11 e 12, os dados se referem sobre a obrigatoriedade da temática no currículo acadêmico. Na Instituição “X”, 55 (93%) discentes opinam que a temática Financeira deve ser uma disciplina obrigatória na grade curricular. O que neste cenário, se torna semelhante na Instituição “Y” em que, 48 (92%) disseram que sim.

Gráfico 11: Matéria Obrigatória Escola X Gráfico 12: Matéria Obrigatória Escola Y



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

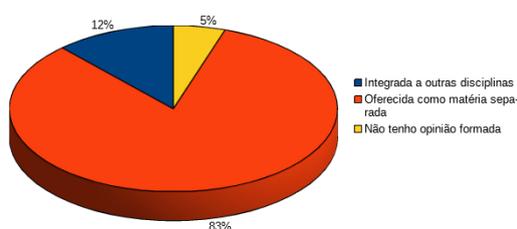


Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

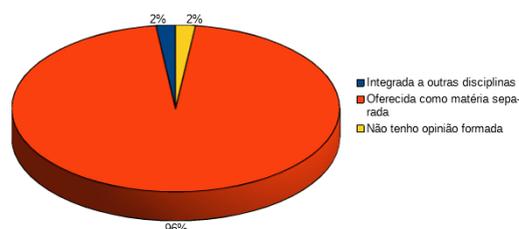
Com isto, é notório a percepção clara e consistente por parte dos discentes das duas instituições sobre a importância da Educação Financeira para a formação no ensino acadêmico e pessoal. Essa valorização reforça a relevância da temática, destacada por autores como o Banco Central do Brasil (2013) e Sela (2017), que defendem a inclusão da educação financeira desde a educação básica para melhor preparar os jovens para os desafios econômicos futuros. Além disso, ao associar esses dados com os gráficos anteriores, percebe-se que a abordagem prática e sistemática dessa disciplina, como ocorre na Instituição “X”, pode fortalecer o impacto positivo no conhecimento e segurança dos alunos, em contraste com a lacuna observada na Instituição “Y”.

. Esse contexto também antecipou os insights dos gráficos 13 e 14, que exploraram as escolhas dos discentes sobre como essa disciplina deve ser estruturada, destacando as demandas por formatos mais sonoros e eficazes na abordagem do tema, como será discutido a seguir.

Gráfico 13: Formas da Disciplina Escola X **Gráfico 14: Formas da Disciplina Escola Y**



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).



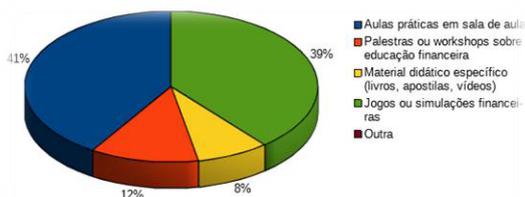
Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Tanto na Instituição “X”, 49 (83%) discentes, quanto na Instituição “Y”, 50 (96%) discentes reponderam que a disciplina deve ser oferecida como “matéria separada”. Essa demanda por uma educação financeira formal e aprofundada é evidente nas respostas dos discentes, corroborando a visão de autores dos referenciais teóricos que defendem a inclusão da educação financeira no currículo acadêmico para preparar os jovens para os desafios econômicos da vida adulta. Assim, as instituições têm um papel crucial na capacitação financeira.

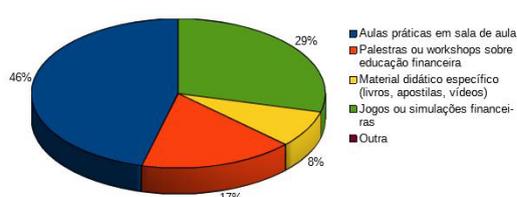
A seguir, os dados dos gráficos 15 e 16 mostram quais recursos ajudariam os acadêmicos a entender melhor os conceitos financeiros. A maioria dos discentes, 24 (41%) da Instituição “X” e 24 (46%) da Instituição “Y”, prefere aulas práticas em sala de aula. Em contrapartida, 23 (39%) da Instituição “X” e 15 (29%) da Instituição “Y” preferem jogos ou simulações financeiras como formas de aprendizado. Isso indica uma tendência dos discentes em aprender melhor com abordagens interativas e aplicadas, que permitem vivenciar cenários reais de gestão financeira. A participação em palestras ou workshops, apesar de menos preferida, (X=7 e Y=9) ainda é relevante para uma parcela significativa dos discentes, indicando que esses eventos podem complementar o ensino.

Gráfico 15: Atividades na Escola X

Gráfico 16: Atividades na Escola Y



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Após a análise dos gráficos, fica evidente que a implementação da educação financeira no currículo escolar exerce um impacto significativo na formação dos discentes. Na Instituição "X", onde a disciplina é integrada, observa-se maior frequência de atividades relacionadas ao tema, bem como um nível mais elevado de preparação e segurança financeira por parte dos discentes. Em contrapartida, a Instituição "Y", que não oferece a disciplina, apresenta um quadro de conhecimento mais superficial, com muitos discentes relatando falta de confiança na gestão de suas finanças pessoais. Esses resultados reforçam a necessidade de uma abordagem mais sistemática e prática nas escolas, destacando que a educação financeira, quando bem conduzida, contribui diretamente para a capacitação dos jovens, preparando-os para os desafios econômicos da vida adulta e promovendo uma sociedade mais consciente e equilibrada.

5. CONCLUSÕES E PROPOSTAS

Este estudo revelou a importância da educação financeira nas escolas como uma ferramenta essencial para preparar os jovens para lidar com os desafios financeiros da vida adulta. Ao comparar duas instituições privadas, onde apenas uma implementa a educação financeira de forma sistemática, ficou claro que os discentes desta instituição demonstraram maior conhecimento e confiança em suas decisões financeiras. A ausência dessa disciplina na outra instituição destacou a necessidade urgente de uma abordagem curricular mais robusta e integrada. Promover a educação financeira desde cedo é essencial para o desenvolvimento pessoal e para uma sociedade economicamente consciente. Portanto, é crucial que mais instituições adotem essa prática, garantindo que os alunos estejam devidamente capacitados para gerenciar suas finanças no futuro.

Ao longo desse trabalho, foram abordados os principais aspectos sobre educação financeira e a sua aplicabilidade em duas instituições privadas de São João del Rei. Buscou-se abordar os principais assuntos sobre educação financeira de acordo com a visão de conceituados autores, analisando e exemplificando seu uso e benefício no mundo contemporâneo. Foi debatida no referencial teórico a importância da educação financeira e sua influência nos

contextos econômicos, educacionais e pessoais para formação de indivíduos independentes e autônomos. O objetivo desse trabalho foi explorar a importância da educação financeira no mundo contemporâneo e como está sendo aplicada no mundo acadêmico a partir de uma visão dos discentes. Constatou-se a partir da análise do estudo de caso, que existe a necessidade de uma matéria separada sobre a temática estudada, tendo em vista que, não apenas ajude a elevar o conhecimento dos acadêmicos, mas, que de forma prática e dinâmica desenvolva assuntos financeiros e seu uso no dia a dia. Foi também identificado a necessidade de aprimoramento da disciplina de Educação Financeira na Instituição que detém do ensino e oferece-a como matéria separada.

A pesquisa demonstra que, embora alguns discentes possuam conhecimento básico sobre o tema, ainda se sentem inseguros para gerenciar suas finanças, evidenciando a necessidade de um maior aprofundamento. Diante dos resultados apresentados percebe-se a importância da educação financeira nas instituições para contextos individuais, econômicos e educacionais, assim, contribuindo para uma sociedade mais consciente e democrática. Os resultados obtidos permitem uma melhor compreensão sobre educação financeira demonstrando que o aprendizado de temas financeiros na fase da adolescência contribuirá para uma vida mais equilibrada e saudável.

Os dados indicam que, em ambas as instituições, os discentes reconhecem a importância da educação financeira e demonstram interesse em aprofundar o entendimento sobre o tema. Mesmo na instituição que não possui uma disciplina dedicada ao assunto, os discentes percebem a necessidade de sua inclusão no currículo. Além disso, os estudos apontam que os discentes têm preferência por abordagens mais práticas e interativas, como jogos, simulações financeiras, palestras e workshops, para facilitar o aprendizado e a aplicação dos conceitos financeiros na vida adulta. A pesquisa reforçou a relevância da educação financeira e sua implementação nas Instituições de Ensino, concluindo que é essencial ampliar o entendimento dos discentes sobre o tema, a fim de formar uma população mais consciente e financeiramente equilibrada. Entretanto, as instituições ainda apresentam baixo desenvolvimento em relação à abordagem de temas financeiros no currículo.

Embora o estudo tenha trazido contribuições significativas, ele também revelou limitações. Entre elas, destaca-se a necessidade de maior aprofundamento na formação de professores capacitados e na avaliação de como o conteúdo de educação financeira é implementado atualmente. Outra dificuldade foi a comparação planejada entre uma Instituição Privada e uma Instituição Pública Estadual, que não pôde ser realizada devido à burocracia no acesso a informações da Instituição Estadual. Essa situação levou o foco do estudo para as Instituições privadas.

Para pesquisas futuras, recomenda-se explorar os impactos a longo prazo da educação financeira no comportamento econômico dos discentes que tiveram contato com a disciplina, além de analisar instituições de ensino em diferentes municípios ou regiões. A investigação de métodos inovadores para o ensino da educação financeira também pode contribuir para aprimorar sua aplicação prática e eficaz.

REFERÊNCIAS

- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira: Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília, 2013. p.72. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/>. Acesso em: 22 ago. 2024.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/PORT/enef.asp?frame=1>
- BRASIL. Ministério da Economia. OCDE - **Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico**. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/ocde>. Acesso em: 14 set.2024
- CERBASI, Gustavo Petrasunas. **Pais inteligentes enriquecem seus filhos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.
- CERBASI, Gustavo Petrasunas. **Como organizar sua vida Financeira**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. Acesso em: 11 jul. 2024.
- DOMINGOS, Reinaldo. **O que é Educação Financeira?** Disponível em: <http://www.dsop.com.br/blog/o-que-e-educacao-financeira>. Acesso em: 02 jun de 2024
- EWALD, Luis Carlos. **Alfabetização Financeira**, Pinhais, v. 3, n. 47, p. 4 -5, abr. 2011. Entrevista concedida a Revista Impressão Pedagógica.
- KIYOSAKI, Robert Toru. **Pai Rico, Pai Pobre**. 20. ed. Rio de Janeiro: Alta Livros, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550803852/>. Acesso em: 19 jul. 2024.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026610epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!/4/2/2%4051:2>
- PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão**. São Paulo: Peixoto Neto, 2008. Disponível em: <https://www.fbss.org.br/dados/wwwfbs/artigos/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Previdenci%C3%A1ria%20e%20Financeira%20-%20a%20nova%20fronteira%20dos%20fundos%20de%20pens%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 12 out.2024

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, F. de A.

Paradigmas da educação financeira no Brasil. Revista de Administração pública, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

SELA, Vilma Meurer. **A atuação dos atores no processo de formação da agenda de inclusão financeira no Brasil**. 2017. 228 f. Tese (Doutorado). Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 2017